



NA ABERTURA DA FUTURECOM, MINISTRO DESTACA APOIO DO MCTI À INOVAÇÃO NO GOVERNO, EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES



Na abertura da Futurecom Digital Week, tradicional evento de tecnologia, telecomunicações e transformação digital do país, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, salientou a atuação da pasta em apoiar a inovação em produtos e serviços desenvolvidos por outros ministérios, empresas e organizações, além de ajudar empresas iniciantes, como as startups. O evento, realizado este ano de forma 100% online e gratuita, iniciou nesta segunda-feira (26) e reúne mais de 230 palestrantes e 80 horas de conteúdo até 30 de outubro.

“Nós fizemos uma modificação no ministério para tornar a parte de ciência, tecnologia e inovações mais conectada aos outros ministérios, empresas, organizações. A melhor maneira de se fazer isso é criar uma infraestrutura que possa apoiar o

desenvolvimento de novos produtos, serviços e empresas de base tecnológica, e fazer essas conexões de forma que nós possamos ajudar, por exemplo, uma startup que está iniciando em Tefé, na Amazônia, e que tem o desenvolvimento até um certo nível de protótipo, mas que não tem recursos científicos e tecnológicos para tornar esse produto pronto para o mercado”, afirmou.

O ministro também destacou as iniciativas do MCTI em abrir caminho para tecnologias como a Internet das Coisas (IoT) e a Inteligência Artificial no Brasil. O MCTI lançou ano passado uma estratégia para IoT e quatro câmaras temáticas nos setores de Agricultura, Indústria, Saúde e Cidades Inteligentes, em que os participantes desses ecossistemas podem debater e apresentar soluções. Na semana passada, foi lançada a Câmara do Turismo 4.0

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

MINISTÉRIO VAI USAR CIÊNCIA DE DADOS E IA EM PORTFÓLIO DE PRODUTOS FINANCEIROS

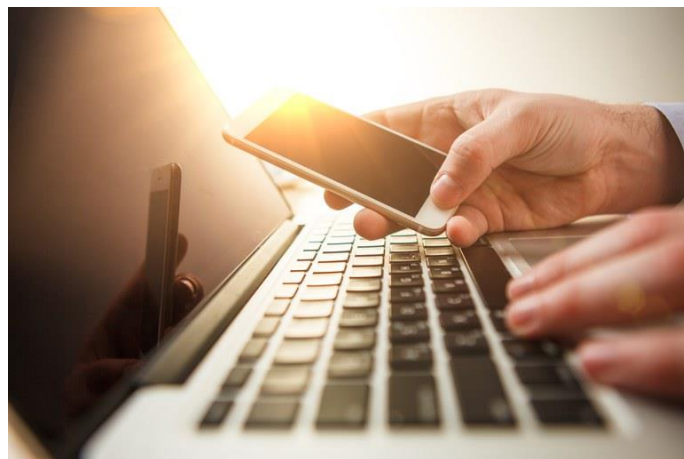
A Secretaria de Estruturas Financeiras e de Projetos (SEFIP) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) iniciou esta semana o Grupo de Trabalho em Ciência de Dados, que atuará no aprimoramento das atividades de atualização do Portfolio Produtos Financeiros e na ampliação das informações nele contidas.

A intenção é realizar um trabalho com Ciência de Dados e Inteligência Artificial (IA) para automatizar os processos de coleta, classificação e recomendação de fontes de financiamento.

O GT conta com participantes do Departamento de Estruturas para Viabilização Financeira de Projetos (DECFI) e do Departamento de Estruturas de Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação (DEPRO).

O Portfolio de Produtos Financeiros é um instrumento criado pelo DECFI para auxiliar o ministério elaborar ações de captação de recursos não orçamentários para o fomento a projetos de pesquisa e dar mais visibilidade às oportunidades existentes de financiamento ao desenvolvimento científico e tecnológico. O Portfolio de Produtos Financeiros pode ser acessado por meio do link: <https://ppf.mcti.gov.br/>.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti





BRASIL INCORPORA GUIA METODOLÓGICO QUE CONFERE MAIS PRECISÃO AOS CÁLCULOS DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



COMUNICAÇÃO NACIONAL DO
BRASIL À CONVENÇÃO-QUADRO
DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE
MUDANÇA DO CLIMA

O Inventário Nacional de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa não Controlados pelo Protocolo de Montreal, incluído na Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), utilizou pela primeira vez integralmente o guia metodológico do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC 2006) na sua elaboração. O trabalho é coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). A utilização das metodologias ali contidas, ou diretrizes,

permite que o país avance em relação à precisão dos resultados e à comparabilidade com outros países, dois dos princípios que regem a elaboração dos inventários nacionais. Os outros princípios que devem ser observados são transparência, completude e consistência.

“Estamos trabalhando com a melhor ciência disponível para que tenhamos dados mais fidedignos para subsidiar as decisões governamentais em relação às políticas públicas”, explica o diretor nacional do projeto da Quarta Comunicação Nacional e Relatórios de Atualização Bienal o Brasil à UNFCCC e coordenador-geral de Ciência do Clima e Sustentabilidade do MCTI, Márcio Rojas.

Para ter um inventário mais fidedigno, o Brasil tem utilizado as versões mais atualizadas dos guias metodológicos do IPCC em vários setores inventariados desde o Segundo Inventário, iniciado em 1995. A quarta edição do Inventário Nacional acrescenta à série histórica, que se iniciou em 1990, o período de 2011 a 2016, recalculando os anos anteriores a partir das atualizações de dados.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

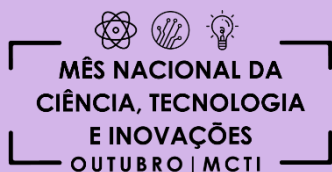
1º WORKSHOP VIRTUAL DO SISTEMA NACIONAL DE LABORATÓRIOS EM NANOTECNOLOGIAS (SISNANO)

Foi realizado no dia 21 de outubro, o primeiro Workshop Virtual do Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias (SisNANO), que teve a participação de representantes da Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (SEMPI), responsável pela gestão do Programa, dos coordenadores e vice-coordenadores dos laboratórios integrantes da 2ª fase do SisNANO, além de terem sido convidados membros do Comitê Consultivo de Nanotecnologia e Novos Materiais (CCNANOMAT). O Workshop teve como objetivo proporcionar maior alinhamento e integração entre as equipes do MCTI e dos referidos laboratórios, além de serem apresentadas as ações já realizadas e previstas. Dentre essas ações, merece destaque o aporte adicional de aproximadamente R\$ 1,1 milhão a 3 (três) laboratórios do SisNANO para apoio a projetos que visam o combate ao COVID-19.



A Chamada realizada para seleção dos laboratórios previa o aporte R\$ 6 milhões de reais oriundos do orçamento da SEMPI para o período de 2019 a 2023, com possibilidade de aportes adicionais pelo MCTI e por parceiros externos. Neste ano, por exemplo, foram aportados recursos adicionais para apoio a projetos que visam o combate ao COVID, além de recursos oriundos de emendas parlamentares.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti



SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

**ASSISTA A TODA A PROGRAMAÇÃO NO CANAL DO MCTI NO YOUTUBE:
[YOUTUBE.COM/ASCOMMCTI](https://www.youtube.com/ascommcti)**

INSA/MCTI: A “VOZ” DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO



O Instituto Nacional do Semiárido (Insa) é uma unidade de pesquisa integrante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) com enfoque no Semiárido brasileiro. No Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações (MNCTI), a diretora do Insa, Mônica Tejo, apresentou na terça-feira (27) aos participantes os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto e suas áreas de atuação na região que compreende o Semiárido brasileiro.

A instituição federal de pesquisa, articula, realiza, promove e divulga ciência, tecnologia e inovação como patrimônios universais para o bem da sociedade e, particularmente, do Semiárido brasileiro. O Instituto Nacional do Semiárido conta com um plano diretor ajustado à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, estabelecida pelo MCTI e ao Plano Plurianual do governo federal, tendo como pressupostos a busca de ações articuladas entre as unidades de pesquisas, bem como as demais instituições de ensino, pesquisa e extensão atuantes em regiões áridas e semiáridas.

De acordo com a diretora Mônica Tejo, as pesquisas em andamento e as já desenvolvidas no Instituto Nacional do Semiárido em suas áreas de atuação e com as verticais de impacto para a sociedade, tem vários exemplos de êxito. “Que promovem ao homem do campo uma diferenciação no seu modo de convivência com o Semiárido”, disse.

O Insa possui um papel de transformar a realidade desse ecossistema conectando a rede de atores em prol de um impacto social e tecnológico e ambiental, para o Semiárido como um todo. Leia a matéria completa em gov.br/mcti

FALTA ATENÇÃO ESPECIAL À EXPERTISE VOCACIONAL DA POPULAÇÃO DO SEMIÁRIDO, AFIRMA DIRETORA DO INSA/MCTI

Em entrevista à programação do Mês Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovações, a diretora do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), unidade de pesquisa do MCTI, Mônica Tejo, falou sobre as linhas de pesquisa da instituição para o desenvolvimento da região e o desafio de atender 10 estados e mais de mil cidades. Toda a programação do canal do ministério no Youtube www.youtube.com/ascommcti nesta terça-feira (27) foi dedicada a palestras e oficinas conduzidas pelo Insa.



De acordo com a diretora, um dos maiores desafios do Insa é estar presente e ter capilaridade para atender uma área composta por 10 Estados, além de gerar soluções focadas nos problemas da população.

“Se fazer presente como o Insa é um desafio tremendo, uma vez que o instituto precisa ter ações pautadas nos 10 estados que compõem o semiárido e os 1.262 municípios na região. Além disso a gente tem o desafio maior de ver que as pesquisas hoje precisam estar pautadas em problemas reais da nossa sociedade ou oportunidades geradas a partir delas”, disse.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti



INVENÇÃO DO ON/MCTI NA ÁREA DE ASTRONOMIA OBTÉM PATENTE



O Observatório Nacional, unidade de pesquisa do MCTI, e os inventores Victor de Amorim D'Ávila, pesquisador aposentado do ON, Eugênio Reis Neto, pesquisador de pós-doutorado no ON, e Alissandro Coletti, construtor de telescópios, obtiveram patente do “dispositivo para medidas angulares para heliômetro ou telescópio refletor”, concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e informada ao ON no dia 26 de outubro.

O invento é um heliômetro anular, um telescópio refletor desenvolvido para medir o diâmetro solar com alta precisão, superior aos heliômetros convencionais. O princípio de um heliômetro é combinar num mesmo tubo dois telescópios apontando para duas direções próximas. Assim, os efeitos e defeitos dos dois instrumentos se cancelam quando é medida a posição relativa de dois pontos no céu – no caso do heliômetro, dois pontos opostos no disco solar. Leia mais em on.br

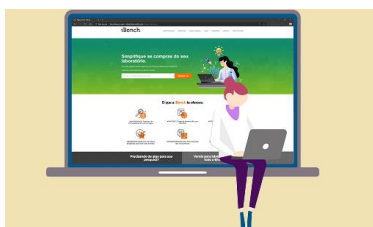
PROJETO INTERNACIONAL BUSCA JOVENS EMBAIXADORES BRASILEIROS

O Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), no conjunto de suas Fundações, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), são parceiros nacionais do Projeto Cooperação de Todo o Atlântico para Pesquisa Oceânica e Inovação (AANChOR, da sigla em inglês), que está em busca de jovens embaixadores brasileiros para promover e gerir as ações de desenvolvimento sustentável do Oceano Atlântico.



O programa para seleção de jovens embaixadores está em sua segunda edição, e em busca de pessoas criativas e dedicadas, de todas as origens, com idade entre 18 e 30 anos, e que moram nos países que compõem a cooperação do AANChOR. Os jovens selecionados terão o importante papel de promover as ações de desenvolvimento sustentável, criar campanhas estratégicas de divulgação para suas comunidades locais, envolvendo estudantes, sociedade civil e tomadores de decisão, bem como a mídia local, para promover a conservação e proteção do Oceano Atlântico para as futuras gerações. Os Embaixadores atuarão em campanhas online ou locais e participarão de eventos virtuais e presenciais integrados às ações colaborativas do Atlântico e apoiados por projetos de pesquisa e inovação do AANChOR. Saiba como participar em cnpq.br

A AMAZON DA CIÊNCIA: PESQUISADORAS CRIAM PLATAFORMA QUE AGILIZA A COMPRA DE PRODUTOS LABORATORIAIS NO BRASIL



Pesquisar produtos, comparar preços e comprar pela Internet não é nenhuma novidade. Basta realizar uma simples busca na rede para que o usuário tenha acesso a diversas opções. Mas, quando se trata de ciência, comprar produtos laboratoriais não é uma coisa tão fácil assim. Ou melhor, não era. Porque há dois anos a startup iBench, único marketplace do ramo no País, conecta cientistas e fornecedores, facilitando o processo de aquisição de insumos para a realização de projetos científicos. A empresa foi umas das 21 selecionadas pelo edital do Programa Mulheres Inovadoras, uma iniciativa da Finep, Financiadora de Inovação e

Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Fundada por pesquisadoras de bancada, as biomédicas Andreia Oliveira e Débora Moretti, a iBench surgiu a partir da experiência pessoal de suas criadoras. “Em média, o cientista perde até 30% do seu tempo só para adquirir os materiais necessários para o experimento. Quando ele recebe o fomento, precisa gastar o dinheiro de forma estratégica e prestar conta, além de gerir e executar o próprio projeto. Os fornecedores vendem de porta em porta e o processo de compra é lento e burocrático”, explica a CEO Andreia Oliveira, ressaltando que a pandemia do coronavírus tornou ainda mais clara a necessidade dessa mudança de cultura. Leia mais em finep.gov.br